

Percepções docente e discente sobre o uso de filmes e séries em aulas de inglês

Andrei Zandoná Bollis
Fernando Rosseto Gallego Campos
Leonel Piovezana

Andrei Zandoná Bollis

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, SC, Brasil
E-mail: andrei.bolis@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0003-7745-7754>

Fernando Rosseto Gallego Campos

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC, Brasil
E-mail: fgallego@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7995-395X>

Leonel Piovezana

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, SC, Brasil
E-mail: leonel@unochapeco.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8577-319X>

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção de docente e discente do uso de filmes e séries em aulas de Língua Inglesa de nível pré-intermediário. A pesquisa se estruturou em três etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos dados, tendo como referências Napolitano (2009a; 2009b), Duarte (2002), Gomes (2006) e Sousa (2016; 2017). Participaram 30 estudantes de nível pré-intermediário e três professoras de inglês. Pesquisa de abordagem qualitativa, semiestruturada e com aplicação de questionários online, que resultou no entendimento de que, em relação à percepção discente, a maioria dos estudantes gosta e demonstrou adquirir novos conhecimentos com filmes e séries; sente-se motivado e mais confortável para se expressar. Quanto à percepção docente em relação à sua prática pedagógica, as professoras utilizam-se dos filmes e séries como uma forma de diversificar as aulas, tornando-as mais dinâmicas e mantendo o objetivo de aprendizagem. Tanto docentes quanto discentes demonstraram que apreciam o uso de filmes e séries em sala de aula, percebendo que a seleção desses desperta a atenção, auxilia nas habilidades do inglês e ajuda a aprender mais sobre as gírias e novos conhecimentos. Consideram importante o tempo utilizado com filmes e séries, como forma de entender melhor a pronúncia das palavras e ficarem mais familiarizados com a língua inglesa. O conhecimento adquirido por meio de filmes e séries em inglês, assistidos em sala de aula, contribui de forma significativa e crítica para o processo ensino-aprendizagem, como contributo à teoria pedagógica.

Palavras-chave: Percepção. Ensino-aprendizagem. Língua inglesa.

Recebido em: 16/12/2023

Aprovado em: 20/03/2024



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2024.e97884>

Abstract**Teacher and student perceptions about the use of movies and series in English classes**

This study aims to analyze the perception of teachers and students of the use of movies and series in pre-intermediate English language classes. The research was structured in three stages: bibliographic survey, field research and data analysis, using Napolitano (2009a; 2009b), Duarte (2002), Gomes (2006) and Sousa (2016; 2017) as references. Thirty pre-intermediate students and three English teachers participated. Research with a qualitative, semi-structured approach and the application of online questionnaires that resulted in the understanding that in relation to student perception, the majority of students like it and demonstrated that they acquire new knowledge from movies and series; they feel motivated and more comfortable expressing themselves. As for the teaching perception in relation to their pedagogical practice, teachers use movies and series as a way to diversify their classes, making them more dynamic and maintaining the learning goals. Both teachers and students demonstrated that they appreciate the use of movies and series in the classroom, realizing that their selection attracts attention, helps with English skills and helps to learn more about slang and new knowledge. They consider the time spent watching movies and series important, as a way to better understand the pronunciation of words and become more familiar with the English language. The knowledge acquired through movies and series in English watched in the classroom contributes significantly and critically to the teaching-learning process, as a contribution to pedagogical theory.

Keywords:
Perception.
Teaching-learning. English language.

Resumen**Percepciones de profesores y alumnos sobre el uso de películas y series en las clases de inglés**

Este estudio tiene como objetivo analizar la percepción de profesores y alumnos sobre el uso de películas y series en las clases de inglés en el nivel pre-intermedio. La investigación se estructuró en tres etapas: estudio bibliográfico, investigación de campo y análisis de datos, tomando como referencia Napolitano (2009a; 2009b), Duarte (2002), Gomes (2006) y Sousa (2016; 2017). Participaron 30 alumnos de nivel pre-intermedio y tres profesores de inglés. El estudio cualitativo, semiestructurado y con cuestionarios online, permitió entender que, en cuanto a la percepción de los alumnos, a la mayoría de ellos les gusta y han demostrado que adquieren nuevos conocimientos con las películas y series; se sienten motivados y más cómodos expresándose. En cuanto a la percepción de los profesores sobre su práctica docente, utilizan esas herramientas como forma de diversificar las clases, hacerlas más dinámicas y mantener el objetivo de aprendizaje. Tanto los profesores como los alumnos han demostrado que aprecian el uso de obras audiovisuales en el aula, al darse cuenta de que la selección de éstas despierta la atención, ayuda con las habilidades en inglés y a aprender más sobre el argot y nuevos conocimientos. Consideran importante dedicar tiempo a las películas y series como forma de comprender mejor la pronunciación de las palabras y familiarizarse con la lengua inglesa. Los conocimientos adquiridos a través de las películas y series en inglés que se ven en clase contribuyen de forma significativa y crítica al proceso de enseñanza-aprendizaje, como aportación a la teoría pedagógica.

Palabras clave:
Percepción.
Enseñanza-aprendizaje.
Idioma en Inglés.

Introdução

No mundo globalizado, é cada vez maior a necessidade de aprender uma nova língua, principalmente o inglês, por ser utilizada como segunda língua em muitos países. Mitchell e Myles (1998) consideram que segunda língua abrange o termo “língua estrangeira” e pode ser definida como qualquer língua que não seja a língua materna do falante/aprendiz. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Estrangeira (Brasil, 1998, p. 65) “o inglês, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana”. Então, é possível perceber a necessidade de o professor inovar e buscar diferentes técnicas, métodos e recursos tecnológicos que facilitem o processo de aprendizagem em sala de aula.

O uso do cinema, aqui abrangendo filmes e séries, não somente como mídia, mas como produto cultural ou arte, pode contribuir na motivação dos estudantes em aprenderem a língua inglesa. É um recurso que pode proporcionar o desenvolvimento da criticidade, pois, de acordo com Franco (2016), promove a reflexão de valores sociais, culturais e ideológicos, seja da atualidade seja de outra época, aproximando a realidade e a sala de aula. Duarte (2002) argumenta que o cinema é uma prática social tão importante na formação cultural e educacional quanto obras literárias, filosóficas e sociológicas. Além disso, o professor de Língua Inglesa poderá fazer com que o aluno tenha contato com a língua em uso e também explorar o desenvolvimento das quatro habilidades (*listening, reading, writing e speaking*), bem como gramática, pronúncia, literatura, contato com outras culturas e promoção da criticidade, entre outros aspectos. Neste sentido, Napolitano (2009b) diz que o cinema pode conter diversos elementos em seu campo estético e que, a partir dos filmes, sempre existem diferentes possibilidades e assuntos para serem trabalhados em sala de aula.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar as percepções docente e discente do uso de filmes e séries em aulas de Língua Inglesa. Para se chegar ao objetivo geral, foram traçados três objetivos específicos: (1) identificar a percepção discente em relação ao uso de filmes e séries em aulas de Língua Inglesa; (2) identificar a percepção docente em relação à sua prática pedagógica com uso de filmes e séries; (3) comparar as percepções docente e discente em relação ao uso de filmes e séries em aulas de Língua Inglesa. Quanto ao aporte teórico, apresenta como referências Napolitano (2009a; 2009b), Duarte (2002), Gomes (2006) e Sousa (2016; 2017). A pesquisa foi realizada em uma escola de idiomas, com 30 alunos do nível pré-intermediário de 10 turmas diferentes e suas três respectivas professoras. Para isso, utilizou-se a teoria pedagógica que,

de acordo com Saviani (1991), aborda as especificidades dos estudos pedagógicos e preocupa-se com os elementos necessários para a constituição de cada ser humano e formas adequadas de alcançar esse objetivo.

Aquisição da língua inglesa: métodos e estratégias

A aquisição de uma segunda língua tornou-se uma demanda ainda maior no mundo globalizado. Professores têm utilizado diversos métodos para fazer com que os alunos tenham contato com a língua inglesa. Atualmente, a popularização do cinema, com o avanço da tecnologia e mais acesso a ela, permitiu que esse novo recurso pudesse ser mais utilizado em sala de aula para a aquisição da língua inglesa. Gomes (2006) aponta que filmes podem ser um excelente recurso didático, por ser um material autêntico, cuja utilização possibilita que sejam trabalhadas situações reais fazendo com que os alunos tenham contato com outras formas linguísticas e não somente as utilizadas para fins didáticos, permitindo assim que compreendam melhor a língua estrangeira. De mesmo modo, Cunha (2007) mostra que a exposição da língua por meio de filmes legendados permite a possibilidade de ensino de diversas habilidades na língua estrangeira.

Sendo assim, os métodos utilizados pelo professor podem facilitar a aquisição de uma segunda língua. De acordo com Falasca (2012), a aquisição de uma segunda língua pode envolver um grande número de variáveis, pois enquanto alguns alunos conseguem alcançar o desenvolvimento da língua estrangeira de determinada forma, outros podem não conseguir. Para isso, é necessário que o professor faça uso de diferentes estratégias, como o uso da prática da linguagem verbal, escrita e oral, por meio de atividades relacionadas à realidade em que o aluno está inserido. O contato constante com o vocabulário pode permitir o aumento da produção oral da língua estrangeira. O trabalho com filmes e séries em sala de aula permite que o aluno esteja em contato com ela, facilitando assim seu aprendizado e aquisição, levando essa prática para casa e ampliando, desta forma, sua exposição à língua alvo.

Ensino de habilidades de língua inglesa a partir do cinema

Alguns estudos afirmam a importância das possibilidades que o cinema oferece para se trabalhar habilidades de língua inglesa. Poças (2013, p. 1, tradução nossa) diz que “assistir a um filme é uma maneira perfeita de aprender uma língua estrangeira em contexto e ser exposto a conversas da vida real e novas frases e vocabulário do dia a dia”¹, permitindo assim o desenvolvimento de habilidades críticas e de pensamento. Nesse sentido, professores começaram a

¹ Watching a film is a perfect way to learn a foreign language in context and be exposed to real life conversation and new day-to-day phrases and vocabulary (Poças, 2013, p. 1).

utilizar filmes e séries com diferentes intuições, inclusive o de aumentar o vocabulário dos alunos. Consequentemente, novas palavras, expressões e gírias podem ser adquiridas. Vermeer (1992) diz que o conhecimento de novas palavras é fundamental para ser compreendido e para o aprendizado de uma nova língua. Por meio da aquisição desse novo vocabulário, o professor pode criar diversas atividades de *writing* para auxiliar no aprendizado dessas novas palavras, podendo trabalhar conteúdos gramaticais, semânticos, sintáticos, entre outros com os alunos.

O uso de cinema também pode contribuir para melhorar a pronúncia e a habilidade do *speaking*. Com a globalização, é cada vez maior a necessidade de comunicação com outros países e culturas – seja para trabalho seja para lazer –, e de se acessar informações e conhecimentos que só estão disponíveis em língua inglesa (língua da ciência). Conforme Holden e Rogers (2002), é necessário compreender a importância da pronúncia em uma língua estrangeira, pois quanto melhor for a pronúncia e a inteligibilidade do aluno, melhor ele será compreendido por outras pessoas.

O *listening* e o *reading* são outras habilidades que podem ser bastante exploradas com o cinema. Filmes e séries legendados e com o áudio em inglês permitem o contato do aluno com a língua inglesa e, ao mesmo tempo, o exercício da leitura. Caimi (2009) diz que ver filmes legendados é uma experiência comunicativa que perpassa o linguístico, pois é transmitida ao mesmo tempo nos canais de comunicação falado e escrito. Assim, exercitam a compreensão auditiva e a leitura, tendo o apoio de estímulos visuais e do enredo do filme. Sousa (2018) afirma que é necessária uma boa qualidade da legenda em língua inglesa desse filme, pois, caso contrário, poderá comprometer a compreensão do texto audiovisual. Em seu artigo sobre o uso de filmes legendados em sala de aula para a aquisição vocabular em língua inglesa, os testes realizados tiveram como resultados a demonstração de uma grande aquisição vocabular. Quando comparado os pré-testes e os pós-testes, ele verificou a aquisição vocabular de 56,48% dos itens que compõem a carência lexical dos participantes (32,75%) (Sousa, 2018).

Já Gomes (2006), no seu artigo sobre o uso de filmes legendados para o desenvolvimento da proficiência oral dos aprendizes, percebeu que a habilidade de compreensão oral dos alunos expostos aos filmes aumentou, mas a compreensão oral daqueles que não assistiam aos filmes legendados também teve uma melhora semelhante e, no final, os dois grupos de alunos estavam no mesmo nível. Já na produção oral, os alunos expostos aos filmes demonstraram-se mais fluentes do que os outros. Ele constatou que eles falavam mais rápido e com menos pausas, expressavam-se com maior clareza e criatividade e apresentavam discurso mais denso.

A criticidade com o uso de filmes/séries no aprendizado da língua inglesa

O cinema, em suas diversas formas, como documentários, relatos históricos, baseados em vida real, entre outros, pode propor uma leitura crítica de mundo, de conhecimento popular ou científico. Além disso, pode denunciar demandas sociais, políticas, econômicas e ambientais, relacionando os conhecimentos locais aos globais, conforme o que é proposto nos PCN (Brasil, 1998), como aspectos que devem ser compreendidos e refletidos pelos alunos. Assim, o professor poderá trabalhar a visão crítica de mundo dos alunos, explorando diversos aspectos das obras, como o seu local social e institucional, estilo e conceitos de linguagem, identidade, cultura, realidade, leitura, contexto social, entre outros (Takaki, 2012). A partir da compreensão desses pontos, o aluno terá uma visão expandida, passando a ter suas próprias análises e interpretações sociais e históricas.

De acordo com Bertoldi e Pallú (2013), o ensino da língua inglesa é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, proporcionando aos alunos novas experiências de vida e os permitindo dialogarem com o mundo multicultural. A aprendizagem da língua inglesa permite a aquisição de habilidades e também pode permitir melhor entendimento da própria língua materna.

Outro ponto importante que pode ser trabalhado é a cultura. É possível perceber que filmes e séries apresentam uma linguagem autêntica, assim o aluno passará a ter contato com um novo contexto e com diferentes realidades. A partir disso, será possível compreender, por exemplo, gírias, expressões de linguagem e linguagem coloquial de determinada cultura. Consoante às ideias de Napolitano (2009a, p. 14) “[...] todo filme é uma representação encenada da realidade social e todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções dos realizadores”. Para Claval (2011), cultura é um conjunto de práticas, conhecimento, atitudes e crenças, que podem ser adquiridos por meio de transmissão, ensino e aprendizagem. Essa transmissão pode ocorrer diretamente pela palavra, pela escrita ou pelas mídias modernas. Assim, filmes, como mídias modernas, podem ser fundamentais para a aquisição das línguas estrangeiras e da cultura em que estão imersas.

Cinema e educação

Cinema e educação podem estar relacionados durante o trabalho em sala de aula. De acordo com Duarte (2002), graças a atitudes individuais, professores começaram a promover a discussão de filmes com alunos e assim ajudaram a construir a valorização do cinema na escola como uma importante fonte de conhecimento. Ela também fala que é necessário encontrar maneiras adequadas de estimular o gosto pelo cinema e que é preciso apreciar o contexto em que os filmes foram produzidos, além de avaliar e identificar o que se pode tomar como forma de reflexão da sociedade em que as pessoas estão inseridas, pois, a partir do cinema, podem ser trabalhadas diversas coisas, como crenças, valores e diferentes visões do mundo.

O professor precisa, então, realizar um trabalho criterioso para a utilização do cinema como material didático. O filme ou série selecionado deve trazer alguma questão relevante para a discussão, para a realização de atividades e para a formação dos estudantes. Assim, pode-se relacionar com o contexto em que o aluno está inserido, ou auxiliar na construção de significados de contextos diferentes. Desse modo, Sousa (2016) mostra que é também importante considerar o conhecimento prévio do aluno no momento da escolha de determinado material ou estratégia didática. Já o contexto é um elemento determinante para o aprendizado dos alunos e os fatores extralingüísticos podem facilitar essa compreensão. O filme ou série também deve ser condizente com a faixa etária do aluno. Nesse sentido, como salienta Fonseca (2004), é necessária a preparação prévia do professor, isso quer dizer que ele deve ter domínio do filme e clareza para a utilização do mesmo em sala de aula, pensar nos objetivos para propor as atividades e o que espera alcançar após a realização do trabalho.

Percepção do docente e discente

É também preciso compreender se a percepção do docente e do discente é a mesma em relação ao uso de filmes e séries para a aquisição da língua inglesa. É preciso investigar se a forma como o professor trabalha com os filmes e séries promove o aprimoramento da língua e se o discente considera esse momento proveitoso ou não. Conforme e de acordo com Napolitano (2009b), o professor que quer trabalhar com cinema deve se perguntar se o filme/série é adequado para a faixa etária do aluno, se perguntar sobre como trabalhar na disciplina dele ou se existe a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, e também sobre a cultura cinematográfica dos alunos. Assim, é preciso a reflexão para que filmes e séries sejam aplicados de uma maneira eficiente.

Além disso, é preciso ter a tecnologia disponível para a realização do trabalho em sala de aula, junto com a disponibilidade de tempo para a elaboração de atividades. Sendo assim, precisa estar ciente que empecilhos podem acontecer e que pode encontrar diversas dificuldades, é necessária persistência para conseguir alcançar os objetivos propostos. Isso pode ser relacionado com o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Estrangeira (PCNLE) (1998), que mostram que a aprendizagem em sala de aula é um desafio diário.

A pesquisa se estruturou em três etapas: levantamento bibliográfico sobre o tema; pesquisa de campo; e análise dos dados e informações levantados. Devido ao contexto da pandemia de COVID-19, a pesquisa de campo foi realizada remotamente. Os participantes foram 3 professoras e 30 alunos de nível pré-intermediário. As professoras que responderam ao questionário têm 23, 30 e 35 anos e 5, 11 e 15 anos de experiência docente, respectivamente. Duas são formadas em Letras

Inglês e a uma é formada em Letras Português-Inglês. Os alunos são do nível pré-intermediário, com idades entre 13 e 25 anos (com média etária de 15 anos), sendo 70% do sexo feminino e 30% do sexo masculino.

Para ambos os grupos, foram aplicados questionários *online* (*Google Forms*), disponíveis entre os dias 15 e 29 de julho. As professoras responderam ao questionário, que era composto por 6 perguntas gerais (5 abertas e 1 fechada) e 26 perguntas relacionadas ao uso de filmes/séries em sala de aula (19 fechadas e 7 abertas). Dentre os discentes, 30 dos 58 alunos – o que representa 51,7% do universo da pesquisa (cursantes do nível pré-intermediário) – responderam ao questionário, composto por 3 perguntas gerais (2 fechadas e 1 aberta) e 27 perguntas relacionadas ao uso de filmes/séries em sala de aula (21 fechadas e 6 abertas).

Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, na qual, de acordo com Silva e Fossá (2015), começa com a pré-análise, em que os principais conceitos são colocados no referencial teórico, estabelecendo assim indicadores para a interpretação dos dados coletados. Após isso, ocorre a exploração do material, que consiste na codificação, considerando recortes dos textos, definição das regras de contagem e a classificação e agregação de informações. O material coletado é organizado em unidades de registro, são identificadas as palavras-chave, é feito um resumo de cada parágrafo e depois se realiza a categorização. Por fim, ocorre o tratamento de resultados, inferência e interpretação. É feita uma análise comparativa mostrando os aspectos semelhantes e diferentes.

Percepções sobre as formas com que filmes e séries são trabalhados em sala de aula

Os 30 alunos de nível pré-intermediário que responderam ao questionário tinham como pergunta: “Por que você estuda Inglês?”. Podendo marcar mais do que uma alternativa, 26 alunos (86,7%) responderam estudar inglês porque acham importante; 24 (80%), para encontrar um bom trabalho; 24 (80%), para a comunicação com/em outros países; 22 (73,3%), para viajar no futuro; 16 (53,3%), porque gostam; 16 (53,3%), porque é a língua universal; 13 (43,3%), porque gostariam de morar fora do Brasil; 12 (40%), para compreender filmes e séries; 9 (30%), para entender letras de músicas; 8 (26,7%), para se comunicar na internet; 5 (16,7%), para jogos e 1 (3,3%), porque é obrigado pelos pais. A maioria dos alunos considera importante estudar inglês, seja para encontrar um bom emprego seja para a comunicação. Além disso, pode-se destacar que 12 alunos (40%) estudam inglês para compreender filmes e séries e 9 (30%) para entender letras de músicas. Apropriar-se de produtos culturais pode não ser a finalidade principal, mas não significa que não considerem esses produtos como importantes para atingir os objetivos deles.

Comparando os mesmos dados somente com alunos de 13 a 16 anos (26 alunos), 23 alunos (88,4%) responderam estudar inglês porque acham importante; 21 (80,7%), para encontrar um bom

trabalho; 21 (80,7%), para a comunicação com/em outros países; 18 (69,2%), para viajar no futuro; 14 (53,8%), porque gostam; 14 (53,8%), porque é a língua universal; 12 (46,1%), porque gostariam de morar fora do Brasil; 10 (38,4%), para compreender filmes e séries; 7 (26,9%), para entender letras de músicas; 7 (26,9%), para se comunicar na internet; 4 (15,3%), para jogos e 1 (3,8%), porque é obrigado pelos pais (aluno de 14 anos, do sexo masculino). A maioria dos alunos considera importante estudar inglês, seja para encontrar um bom emprego ou para a comunicação. Para a opção compreender filmes e séries, 38,4% desses alunos consideram importante o aprendizado do inglês.

Já dentre os alunos de 17 a 25 anos (4 alunos), 4 (100%) responderam que para viajar no futuro; 3 (75%), porque acham importante; 3 (75%), para encontrar um bom trabalho; 3 (75%), para a comunicação com/em outros países; 2 (50%), porque gostam; 2 (50%), porque é a língua universal; 2 (50%), para entender letras de músicas; 2 (50%), para compreender filmes e séries; 1 (25%), porque gostaria de morar fora do Brasil; 1 (25%), para se comunicar na internet. Nenhum aluno assinalou para jogos ou porque é obrigado pelos pais. Todos os alunos consideram importante estudar inglês para viajar no futuro. Para a opção “Compreender filmes e séries”, 50% desses alunos consideram importante o aprendizado do inglês.

As 3 professoras foram questionadas: “Por que você acredita ser importante uma pessoa aprender Inglês atualmente?”. A P1 respondeu que “estudar uma língua estrangeira permite aos alunos expandirem sua mente, ter experiências incríveis e é um pré-requisito para ser bem-sucedido em qualquer área de atuação”. A P2 disse que é uma língua de comunicação mundial (não apenas com determinados países). A P3 disse que, como o inglês é uma língua universal, por meio dele podemos conhecer outras culturas, conversar e negociar com pessoas de todos os lugares. Alunos e professores apresentaram percepções parecidas em relação à importância do aprendizado do inglês, o que vem de encontro com o que diz os PCN (Brasil, 1998), que mostram que o inglês possibilita o acesso a novos trabalhos em escala mundial, a novos conhecimentos (ciências, tecnologia etc.) e também permite a comunicação intercultural. Também, de acordo com Totis (1991), o inglês possibilita o acesso à ciência, à literatura e a qualquer manifestação cultural. É também a língua dos negócios e a língua em que foi produzida metade da literatura científica do mundo. Além disso, está relacionada ao desenvolvimento econômico e tecnológico e é a língua mais falada em intercâmbios internacionais.

Após isso, os alunos foram questionados: “Com que frequência sua professora da escola de idiomas utiliza filmes/séries em sala de aula?”, para a qual 22 alunos (73,3%) responderam “às vezes” e 8 alunos (26,7%) responderam “quase nunca”. Os alunos que responderam quase nunca são de turmas variadas, o que se pode especular a vontade de quererem assistir mais em aula. Na

pergunta: “Com que frequência você utiliza filmes/séries em sala de aula?”, considerando o nível pré-intermediário, 2 (66,6%) professoras responderam quase sempre e 1 (33,3%), às vezes. As professoras apresentam uma percepção de que a frequência com que trabalham filmes/séries em sala de aula é maior do que a percepção dos alunos, isto pode estar relacionado com a percepção dos alunos de que “sempre” pode significar *todas as aulas* e não *sempre que é possível*. Outra possível explicação é que os alunos podem não lembrar de todas as vezes que foram trabalhados filmes/séries.

Aos alunos foi pedido: “Cite exemplos de atividades realizadas utilizando filmes/séries na escola de idiomas (se possível, cite o nome dos filmes/séries e o que foi trabalhado pelo professor)”. Dentre as respostas, 10 alunos citaram a série *Friends* (e comentaram que foram realizadas diversas atividades, questionários, interpretação, jogos e praticaram o *listening*, *writing* e *speaking*; também observaram expressões da língua inglesa); 3 citaram o filme *Shawshank Redemption* (citaram que foi realizado um relatório, uma lista de perguntas e também foi comentado sobre o filme); 3 citaram o filme *Just Go with It* (trabalhado o *listening*); 2 citaram o filme *Harry Potter* (foram realizados questionários e atividades); 2 citaram *Forrest Gump*; 1 citou o filme *Get Out*; e outro citou o filme *The Green Mile*. 5 alunos não citaram filmes, mas comentaram sobre as atividades trabalhadas como quiz, questionários, jogos, *speaking* e gírias. Os alunos também comentaram que trabalharam vídeos curtos de algumas histórias. Além dessas respostas, uma aluna (17 anos) escreveu:

Dentre as atividades que são realizadas com séries e filmes em inglês, está envolvida a própria compreensão do que está sendo falado ou, então, a prática de associarmos as legendas as falas, assim, treinamos o nosso cérebro para compreender os diálogos e aprender novas palavras, o que é muito importante, pois ajuda muito a ter uma noção do inglês e de como usá-lo em diálogos normais. Além disso, também são feitas atividades práticas e exercícios para testarmos o quanto conseguimos entender e para fixar mais o que aprendemos.

Para as professoras, foi feita a mesma pergunta. A P1 escreveu que foram trabalhados os filmes/séries *Forrest Gump*, *The Tourist*, *Shawshank Redemption*, *Harry Potter*, *Mr. Holland's Opus*, *Friends*, *Pretty Little Liars*, *Just Go with It* e documentários diversos. Ela trabalhou com interpretação, questionários sobre o filme, atividades de *listening* e *speaking*, jogos, discussão sobre diversos temas abordados nos filmes e séries, e produção de pequenos textos expondo opinião. A P2 citou que trabalhou com *Just Go with It* (atividades de interpretação, fala e escrita); *Shawshank Redemption* (assistir algumas partes sem áudio e legenda para estimular a criatividade deles, expressarem a opinião do que estava acontecendo); *Forrest Gump* (os alunos, antes de assistir, tinham que escrever um pequeno texto contando o que achavam que ia acontecer no final do filme); episódios de *Friends*, *Gossip Girl*, *Modern Family* (jogos da memória com expressões/vocabulários que apareciam na série, jogos de tabuleiro com perguntas sobre tal episódio assistido, jogos como

“Mosquito Game” entre outros). A P3 trabalhou a compreensão de filmes como *Forrest Gump* e *Harry Potter* e outras atividades de *listening* com vídeos mais curtos. Com essa questão, observa-se que alunos e professores apresentam uma percepção parecida da importância e da forma como os filmes/séries foram trabalhados, bem como a lista de filmes/séries apresentados por alunos e professoras é semelhante (o que pode demonstrar que os trabalhos com filmes/séries tendem a ser lembrados pelos alunos).

Na pergunta: “O que você acha da seleção de filmes/séries feitas pelo professor?” (era possível marcar mais de uma alternativa), 26 alunos (86,7%) assinalaram que são adequados para o nível de inglês; 22 (73,3%), que gostam dos filmes/séries selecionados; 5 (16,7%), que preferem filmes/séries mais recentes; 3 (10%), que são muito avançados para o nível de inglês; 2 (6,7%), que são muito básicos para o nível de inglês; e 1 (3,3%), que prefere filmes/séries de outros gêneros (aluna de 14 anos). Nenhum aluno assinalou a opção “Não desperta o interesse” e a opção “Não gosta dos filmes/séries selecionados”. A maioria dos alunos aprova os filmes selecionados pelas professoras.

Na pergunta: “Como são trabalhados os filmes/séries em sala de aula?”, as respostas com maior incidência por parte dos alunos foi que os filmes e séries nunca são exibidos com áudio em português (73,3%); que sempre são exibidos com áudio em inglês e legenda em português (46,6%); que às vezes são exibidos com áudio e legenda em inglês (33,3%); e que nunca são exibidos com áudio em inglês e sem legenda (50%).

No que diz respeito as respostas das professoras para a mesma pergunta, apenas uma respondeu que quase nunca usa filmes ou séries com áudio em português e com legenda em inglês (as outras duas responderam que nunca); duas responderam usar filmes e séries com áudio em inglês e legenda em português (a outra disse que nunca); duas responderam que quase sempre exibem filmes e séries com áudio e legenda em inglês, uma faz isso sempre; já a prática de exibir filmes e séries com áudio em inglês e sem legenda é realizada por uma professora quase sempre, por outra quase nunca e pela terceira, nunca. É possível observar que as professoras possuem práticas bastante diferentes para turmas do mesmo nível, o que pode ser o fator que leva os alunos a terem percepções tão diferentes entre eles.

Quanto à importância do trabalho com filmes/séries, 12 alunos (40%) responderam ser importante; 11 alunos (36,6%), muito importante; 4 alunos (13,3%), razoavelmente importante; e 3 alunos (10%), pouco importante. Nenhum respondeu não ser importante. Na mesma questão, as 3 professoras responderam ser muito importante.

Apesar de a maioria dos alunos ter respondido importante ou muito importante, a percepção geral das professoras é de maior importância se comparada com a percepção geral dos alunos. Isto

pode estar ligado a uma maior consciência delas em relação a esta importância no trabalho pedagógico. Professoras apresentam experiência e vivência em diversas turmas e com trabalho constante em sala de aula, podendo, assim, perceber a evolução no inglês de seus alunos a partir do uso de filmes e séries em sala de aula. De acordo com Bernardet (2006, p. 80), “no ato de ver e assimilar um filme, o público transforma-o, interpreta-o, em função de suas vivências, inquietações, aspirações”. Assim, acredita-se que professoras apresentem vivências e aspirações diferentes dos alunos, por praticarem com diversas turmas, diferentes assuntos, temas e contextos.

Na questão: “Você acredita que o tempo utilizado com filme/série em sala de aula deveria ser aproveitado de outra forma? Justifique sua resposta”, 25 (83,3%) responderam que não; 2 (6,6%), que sim; 1 (3,3%), às vezes (aluno de 14 anos); 1 (3,3%), que depende da situação (aluna de 15 anos); e 1 (3,3%) não respondeu (aluna de 17 anos).

Os motivos apontados pelos que disseram que o tempo utilizado com filmes é proveitoso foram: porque trabalha o *listening* (11 alunos; 36,6%); porque trabalha o *speaking* (5; 16,6%); porque auxilia na compreensão de uma forma divertida (3; 10%); porque finaliza o conteúdo por meio de atividades (2; 6,6%); e porque possibilita também sair somente da teoria (2; 6,6%). Dois alunos não justificaram. Destacamos a justificativa de um aluno: “Permanecer somente na gramática, te impossibilita de praticar outras áreas como o *speaking* e o *listening*, que são extremamente importantes. Além do que, em filmes, é comum a utilização de gírias e expressões que mais tarde podem ser trabalhadas”. Dentre os alunos que responderam que o tempo deveria ser utilizado de outra forma, 1 (3,3%) justificou que não considera importante o uso de filmes e o outro não justificou.

Na mesma questão, a P1 disse que procura aproveitar o tempo da melhor maneira possível e que às vezes os alunos preferem outras atividades, mas que adoram quando trabalha com filmes. A P2 disse que muitos alunos gostam (principalmente os adolescentes) e que ela considera proveitoso, pois não é só simplesmente passar o filme ou série: são realizadas atividades (fala, interpretação, escrita) em que os alunos participam usando o inglês de uma maneira mais divertida. A P3 disse que é proveitoso, pois pode trabalhar de diversas formas as habilidades da língua.

As professoras e a maioria dos alunos consideram importante o tempo utilizado com filmes em sala de aula e, além disso, percebem a importância deles em sala de aula como nas respostas dadas anteriormente. Napolitano (2009b) também mostra a importância do uso de filmes, seja como meio cultural ou com temas transversais, como cidadania, meio ambiente, sexualidade, diversidade etc. Ele também mostra que a preocupação das professoras em aproveitar o tempo da melhor forma possível relaciona-se com a necessidade de indagação para preparar e propor atividades com filmes e séries que sejam adequadas para a idade, conteúdo e cultura cinematográfica dos alunos.

Na pergunta: “Você tem alguma dificuldade quando a professora trabalha com filmes/séries?”, em que era possível marcar mais de uma alternativa, 20 alunos (66,7%) assinalaram que não têm dificuldades; 11 (36,6%) responderam ter dificuldades com gírias e expressões; 3 (10%), que não conseguem acompanhar a legenda; 2 (6,7%), que ficam ansiosos; 1 (3,3%), que não consegue entender o áudio em inglês; e 1 (3,3%), que às vezes não consegue acompanhar a legenda. As opções “Não consigo me concentrar” e “Tenho dificuldades com as atividades propostas pela professora” não foram assinaladas.

As professoras também responderam sobre as dificuldades de se trabalhar com filmes e séries em sala de aula. A P1 disse que tem dificuldades porque os alunos reclamam dos personagens falarem muito rápido, dificultando o entendimento, do sotaque (os alunos estão mais acostumados com o inglês americano) e das legendas, que às vezes não condizem com o que os atores falam. A P2 disse que não tem dificuldades em trabalhar os filmes em aula, mas que às vezes tem dificuldade no planejamento (difícil encontrar ou desenvolver atividades diferentes). A P3 disse que tem dificuldades porque, às vezes, em uma mesma turma, os níveis de inglês dos alunos são diferentes. Diante das dificuldades apresentadas, as professoras precisam pensar em suas turmas e nos filmes e séries selecionados para desafiar os alunos e, ao mesmo tempo, tentar evitar problemas como os citados por elas, ou seja, conforme Fonseca (2004), é necessária a preparação prévia do professor, precisando pensar nos objetivos para a preparação das atividades e o que almeja alcançar com o que será proposto.

Percepções quanto ao aprendizado e às dificuldades

Na pergunta: “Quando a professora utiliza filmes/séries em sala de aula, com que frequência trabalha a habilidade de *listening*?”, os alunos deveriam responder em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 nunca e 5 sempre). 16 alunos (53,3%) escolheram a opção 5 (sempre); 13 (43,3%) escolheram a opção 4 (quase sempre); e 1 (3,3%) escolheu a opção 3 (às vezes). Já na pergunta: “E quando a professora utiliza filmes/séries em sala de aula, quanto você aprende/desenvolve a habilidade de *listening*?” (também de 1 a 5), 13 alunos (43,3%) escolheram a opção 5 (muito); 11 (36,6%), a opção 4 (consideravelmente); 3 (10%), a opção 3 (razoavelmente); e 3 (10%), a opção 2 (pouco). Já as 3 professoras responderam que quase sempre que utilizam filmes ou séries trabalham a habilidade de *listening*. Em relação à aprendizagem desta habilidade, 2 professoras (66,6%) escolheram a opção 4 (consideravelmente); e 1 (33,3%), a opção 3 (razoavelmente). É possível observar que, referente ao *listening*, alunos apresentaram uma percepção maior referente à frequência em que é trabalhado em sala de aula e também uma percepção maior em relação ao aprendizado dessa habilidade.

As mesmas perguntas foram feitas em relação à habilidade de *speaking*. Em relação à frequência trabalhada, 8 alunos (26,6%) marcaram a opção 3 (às vezes); 8 (26,6%), a opção 2 (quase nunca); 7 (23,3%), a opção 5 (sempre); e 7 (23,3%), a opção 4 (quase sempre). Já na pergunta em relação à aprendizagem do *speaking*, 11 alunos (36,6%) escolheram a opção 3 (razoavelmente); 6 (20%), a opção 2 (pouco); 6 (20%), a opção 5 (muito); 6 (20%), a opção 4 (consideravelmente); e 1 (3,3%) escolheu a opção 1 (nada). Na visão das professoras sobre a frequência com que trabalham a habilidade de *speaking*, 1 professora (33,3%) escolheu a opção 5 (sempre); 1 (33,3%), a opção 4 (quase sempre); e 1 (33,3%), a opção 3 (às vezes). Em relação à percepção de quanto o aluno aprende/adquire a habilidade de *speaking*, 2 professoras (66,6%) responderam 4 (consideravelmente); e 1 professora (33,3%) escolheu a opção 3 (razoavelmente). As professoras apresentaram uma percepção de maior frequência com que o *speaking* é trabalhado em sala de aula e também uma percepção maior em relação ao aprendizado desta habilidade.

Em relação à habilidade de *reading*, 10 alunos (33,3%) assinalaram que esta habilidade é quase nunca (opção 2) trabalhada a partir de filmes/séries; 9 (30%) marcaram a opção 5 (sempre); 7 (23,3%), a opção 4 (quase sempre); e 4 (13,3%), a opção 3 (às vezes). Em relação à aprendizagem de *reading*, 9 alunos (30%) marcaram a opção 4 (consideravelmente); 7 (23,3%), a opção 5 (muito); 7 (23,3%), a opção 2 (pouco); 6 (20%), a opção 3 (razoavelmente); e 1 aluno (3,3%) escolheu a opção 1 (nada). Sobre frequência que trabalham a habilidade de *reading* com filmes e séries, 1 professora (33,3%) escolheu a opção 4 (quase sempre); 1 (33,3%), a opção 3 (às vezes) e 1 (33,3%), a opção 2 (quase nunca). Quanto à percepção da aprendizagem desta habilidade a partir de atividades com filme e série por parte dos alunos, 2 professoras (66,6%) marcaram 3 (razoavelmente); e 1 (33,3%) marcou 4 (consideravelmente). Alunos apresentaram uma percepção de maior frequência de que o *reading* é trabalhado a partir de filmes e séries e também uma percepção de maior aprendizado desta habilidade.

Em relação à frequência do trabalho da habilidade de *writing* a partir de filmes/séries, 9 alunos (30%) responderam a opção 3 (às vezes); 8 (26,6%), a opção 5 (sempre); 6 (20%), a opção 4 (quase sempre); 5 (16,6%), a opção 2 (quase nunca); e 2 (6,6%), a opção 1 (nunca). Em relação ao aprendizado desta habilidade a partir de filmes/séries, 8 alunos (26,6%) escolheram a opção 5 (muito); 8 (26,6%), a opção 4 (consideravelmente); 6 (20%), a opção 3 (razoavelmente); 6 (20%), a opção 2 (pouco); e (6,6%) escolheram a opção 1 (nada). Sobre a frequência com que trabalham a habilidade de *writing* a partir de filmes e séries, 2 professoras (66,6%) escolheram a opção 3 (às vezes); e 1 (33,3%), a opção 4 (quase sempre). Quanto à percepção de quanto o aluno aprende/adquire a habilidade de *writing* a partir de trabalho com filmes e séries, 2 professoras (66,6%) escolheram a opção 3 (razoavelmente); e 1 (33,3%), a opção 4 (consideravelmente). Diante

do *writing*, alunos apresentaram uma percepção de maior frequência com que é trabalhada esta habilidade e também apresentaram uma percepção maior de aprendizado com *writing*.

Diante das quatro habilidades da língua inglesa, o *listening* foi o que os alunos perceberam que mais foi trabalhado em sala de aula, com nota média de 4,50 (notas de 1 a 5). O *listening* também foi outra habilidade que os alunos perceberam que aprendem mais, com nota média de 4,13. A percepção dos alunos diante do *listening* pode justificar-se pelo contato direto com o inglês enquanto assistem ao filme ou série. Caimi (2009) mostra que, a partir do cinema, os alunos exercitam o *listening*, tendo o apoio de estímulos visuais e do enredo para auxiliar na compreensão oral.

Já entre as professoras, o *listening* e *speaking* são as habilidades que elas percebem que mais trabalham com nota média de 4. Também percebem que o *listening* e *speaking* são as habilidades que os alunos mais aprendem, com nota média de 3,66. Em relação à essas duas habilidades, as professoras podem perceber a importância da comunicação e inteligibilidade. Santos (2000) mostra a importância de se trabalhar a competência oral do aluno, pensando na importância do desenvolvimento comunicativo. A comunicação pode ocorrer por inúmeros meios, mas é com a comunicabilidade que ocorre as maiores relações sociais.

Na pergunta: “Quando a professora utiliza filmes/séries em sala de aula, com que frequência relaciona regras de gramática com o filme/série?”, 9 alunos (30%) responderam a opção 3 (às vezes); 8 (26,6%), a opção 4 (quase sempre); 6 (20%), a opção 2 (quase nunca); 5 (16,6%), a opção 5 (sempre); e 2 (6,6%) a opção 1 (nunca). Já na questão: “E quando a professora utiliza filmes/séries em sala de aula, quanto você aprende gramática a partir do filme/série?”, 10 alunos (33,3%) escolheram a opção 4 (consideravelmente); 9 (30%), a opção 3 (razoavelmente); 5 (16,6%), a opção 2 (pouco); 3 (10%), a opção 5 (muito); e 3 (10%) escolheram a opção 1 (nada). Em relação à frequência com que relaciona gramática com o filme e série, 2 professoras (66,6%) marcaram 3 (às vezes); e 1 (33,3%) marcou 1 (nunca). Sobre a percepção de quanto o aluno aprende gramática a partir de filmes e séries, 1 professora (33,3%) respondeu 4 (consideravelmente); 1 (33,3%), escolheu a opção 2 (pouco); e 1 (33,3%), a opção 1 (nada). Quanto ao trabalho com regras de gramática a partir do uso de filmes e séries, alunos apresentaram uma compreensão maior em relação à frequência que é trabalhado e também em relação ao aprendizado. Deve-se lembrar também que a língua é gramática.

As mesmas perguntas foram feitas em relação à pronúncia. No que diz respeito à frequência com que é trabalhada a pronúncia a partir de filmes e séries, 10 alunos (33,3%) escolheram a opção 5 (sempre); 10 (33,3%), a opção 4 (quase sempre); 7 (23,3%), a opção 3 (às vezes); 2 (6,6%), a opção 2 (quase nunca); e 1 (3,3%), a opção 1 (nunca). Quanto à aprendizagem de pronúncia a partir

de filmes e séries, 14 alunos (46,6%) escolheram a opção 5 (muito); 9 (30%), a opção 4 (consideravelmente); 6 (20%), a opção 3 (razoavelmente); e 1 (3,3%) escolheu a opção 2 (pouco). Sobre a frequência do trabalho com pronúncia a partir de filmes/séries, 2 professoras (66,6%) escolheram a opção 4 (quase sempre); 1 (33,3%), a opção 3 (às vezes). Já sobre o aprendizado, 1 professora (33,3%) escolheu a opção 5 (muito); 1 (33,3%), a opção 4 (consideravelmente); e 1 (33,3%), a opção 3 (razoavelmente). Alunos apresentaram uma percepção de maior frequência com que é trabalhada a pronúncia a partir de filmes/séries e também apresentaram uma percepção de maior aprendizado comparado com as professoras. Deve-se pensar também que regras de pronúncia podem não serem trabalhadas, mas que com o *input* oral ocorre a aprendizagem da mesma.

Diante da gramática e da pronúncia, a pronúncia foi o que os alunos perceberam que mais foi trabalhado em sala de aula, com nota média de 3,86. A pronúncia também foi a que os alunos perceberam que aprendem mais, com nota média de 4,2. Já entre as professoras, a pronúncia também foi a que elas percebem que mais trabalham, com nota média de 3,66. Também percebem que a pronúncia é a que os alunos mais aprendem, com nota média de 4.

Percepções sobre a aprendizagem de inglês para além das habilidades

Na pergunta: “Você acredita que filmes/séries possibilitem o aprendizado de uma cultura diferente?”, 13 alunos (43,3%) escolheram a opção 5; 10 (33,3%), a opção 4; e 7 (23,3%), a opção 3. Já na questão: “E quando a professora utiliza filmes/séries em sala de aula, quanto você aprende/conhece sobre novas culturas?”, 13 alunos (43,3%) assinalaram a opção 5; 11 (36,6%), a opção 3; e 6 (20%), a opção 4. As três professoras responderam que os filmes e séries são ótimas formas de possibilitar o aprendizado de uma nova cultura (opção 5). Já na percepção de quanto os alunos aprendem sobre novas culturas quando filmes ou séries são usados em sala de aula, 2 professoras (66,6%) escolheram a opção 4 e 1 (33,3%), a opção 5. Deve-se pensar que só não será mostrada outra cultura se a sua própria cultura estiver sendo retratada.

Às professoras também foi pedido para dar exemplos de como filmes/séries podem ajudar no aprendizado de uma nova cultura. A P1 respondeu que por meio da linguagem, vocabulário específico de determinados lugares, produtos apresentados e estilo de vida. A P2 disse que por meio da utilização de gírias, da representação da rotina das pessoas (sempre traz algo que é específico de cada lugar onde o filme está acontecendo), dos países/cidades onde o filme foi filmado (interesse de saber onde fica, se esse lugar realmente existe ou não). E a P3 disse que os filmes mostram de forma prática como são as diversas culturas, complementando o que os alunos estudaram nos livros.

As professoras percebem que novas culturas são trabalhadas mais frequentemente do que os alunos, além de apresentarem percepção de maior aprendizado de novas culturas a partir de filmes/séries do que os alunos percebem. Isso demonstra que elas estão de acordo com as ideias de

Napolitano (2009b), que diz que filmes mostram a importância da representação da realidade social. Os alunos também apresentaram percepção de grande frequência e aprendizagem de cultura a partir do uso de filmes/séries.

Na pergunta: “Você acredita que o uso de filmes/séries em sala de aula faz com que você veja o mundo de uma forma mais crítica?”, 11 alunos (36,6%) assinalaram a opção 4; 9 (30%), a opção 3; 6 (20%), a opção 5; 2 (6,6%), a opção 2; e 2 (6,6%), a opção 1. Na questão: “Justifique a resposta anterior”, 10 alunos (33,3%) disseram que mostra uma forma diferente de refletir e pensar; 5 (16,6%), que analisa melhor cada ponto de vista e cotidiano apresentado; 3 (10%), que abordam assuntos importantes; 3 (10%), que apresentam novas realidades; 3 alunos (10%) comentaram que depende do filme/série assistido; 2 (6,6%), que os filmes/séries geram reflexões sobre os temas abordados; 1 (3,3%) comentou “porque por meio deles vemos as diferenças culturais, desde desigualdades até modos de vivência, que muitas vezes é desconhecido a nós”; 1 aluno (3,3%) respondeu que filmes/séries não mudam a forma de pensar; e 2 alunos (6,6%) não apresentaram nenhuma justificativa.

Ao serem questionadas se o uso de filmes e séries em sala de aula faz com que o aluno veja o mundo de uma forma mais crítica, 1 professora (33,3%) escolheu a opção 5; 1 (33,3%), a opção 4; e 1 (33,3%), a opção 3.

Nas justificativas, a P1 disse que depende do aluno, pois há alunos que gostam de expor suas opiniões, que são realmente críticos em diversas situações, mas, ao mesmo tempo, há alunos que assistem a filmes somente por diversão, não prestam muita atenção na língua, tampouco expõem suas opiniões. A P2 acredita que filmes e séries fazem com que o aluno gere sua própria opinião sobre os fatos e também diz que pede que os alunos compartilhem essa opinião com os colegas. A P3 acredita que, por meio dos filmes, os alunos podem aprender sobre culturas diferentes e podem ter diferentes olhares sobre vários assuntos, já que saem de sua zona de conforto. As ideias propostas pelas professoras estão de acordo com Takaki (2012), que mostra que os filmes/séries podem explorar diversos aspectos das obras e, consequentemente, no olhar crítico dos alunos. Há estudos que mostram que crianças bilíngues se tornam adultos menos preconceituosos e mais abertos para o diferente, justamente pela língua ser marca de uma cultura.

Percepções sobre a aprendizagem de inglês para além das habilidades

Na questão: “Você fica mais motivado em aulas ou em atividades que são desenvolvidas a partir de filmes/séries? Justifique”, 24 alunos (80%) responderam que sim; 3 (10%), às vezes; 1 (3,3%), que é indiferente; 1 (3,3%), que não; e 1 (3,3%) não respondeu. Dos que responderam que sim, 8 (26,6%) justificaram por ser uma forma diferente de aprender; 7 (23,3%), por sair do livro e

fazer atividades diferentes e mais dinâmicas; 4 (13,3%), por praticar *listening, speaking e writing*; 1 (3,3%), por fazer prestar mais atenção na aula; 1 (3,3%), por perceber a aprendizagem (“Acredito que são mais interessantes porque você tem o filme na sua frente, e depois é testado. Ao perceber que conseguimos realizar as atividades com tranquilidade, comprovamos nosso entendimento, por fim percebemos nossa evolução e interação com a língua.”); e, ainda, 3 (10%) dos que responderam que sim não justificaram.

As três professoras responderam que percebem que os alunos ficam mais motivados quando filmes e séries são utilizados em sala de aula. A P1 escreveu que, principalmente quando utiliza filmes ou seriados que eles gostam, a aula fica mais dinâmica, os alunos interagem mais, tornando a aula mais divertida. A P2 disse que os alunos gostam de atividades de ouvir e falar, e não somente atividades de escrever. A P3 justificou que são atividades diferentes que não deixam de trabalhar as quatro habilidades e, ainda, eles podem sair um pouco da rotina de usar sempre o livro em aula. A motivação mostrada pela maioria dos alunos pode influenciá-los a realizar as atividades propostas pelo professor e, consequentemente, o aumento do aprendizado (Ushioda, 2003).

Na questão: “Qual sua percepção sobre o uso de filmes/séries em sala de aula?”, em que era possível assinalar mais de uma alternativa, 25 alunos (83,3%) disseram que gostam bastante; 22 (73,3%), que adquirem novos conhecimentos; 11 (36,7%), que sentem-se motivados; 9 (30%), que sentem-se mais confortáveis para se expressar; 5 (16,6%), que ficam ansiosos; 2 (6,7%), que acreditam que o tempo poderia ser aproveitado de outra forma; 1 (3,3%), que tem dificuldades quando são trabalhados filmes/séries; e 1 (3,3%), que filmes/séries são utilizados para ocupar o tempo vago nas aulas. Nenhum aluno assinalou a opção “Não há relação entre os filmes/séries usados e aprendizagem de língua inglesa”.

Sobre a percepção do uso de filmes/séries em sala de aula, as três professoras apresentaram aspectos positivos. Para a P1 o uso de filmes é uma ótima maneira para estudar, motivar, interagir; os alunos gostam de aulas diferentes e nada melhor do que usar um material que eles adoram; filmes e seriados são grandes ferramentas para estimular a aprendizagem. A P2 disse que o uso de filmes e séries como recurso didático proporciona a aprendizagem, ajudando o aluno a encontrar uma nova forma de refletir, entender o conteúdo e também fazer a utilização do que foi aprendido no seu dia a dia. A P3 disse que, com aulas bem elaboradas, podemos trabalhar de diversas formas com os filmes, os alunos passam a conhecer outros sotaques, além de aprenderem a pronúncia correta de diversas palavras de forma prática.

As respostas indicam que alunos e professoras consideram positivo o uso de filmes e séries em sala de aula. Quanto aos alunos, a maioria gosta bastante e declara adquirir novos conhecimentos. Já as professoras citaram sobre a importância para motivar, interagir, proporcionar uma aula diferente, mas, ao mesmo tempo, fazer com que ocorra o aprendizado, reflexão e

conhecimento de novos sotaques e pronúncia, e que eles adquiram o gosto para fora da sala de aula. Tal perspectiva se alinha com Gomes (2006), que mostra que o uso de filmes tem um poder motivador. Ele também aponta, como citado pelas professoras, que filmes podem ser um excelente recurso didático, por ser um material autêntico.

Na questão: “O que você acha do uso de filmes/séries em sala de aula para aprender inglês?”, 29 alunos (96,6%) escreveram que consideram bom ou ótimo, e 1 (3,3%) que não considera proveitoso. Dos que consideram bom ou ótimo, 11 (36,6%) não justificaram; 7 alunos (23,3%) disseram que porque é uma maneira divertida de aprender; 3 (10%), que auxilia no *listening* e *speaking*; 3 (10%), que ajuda na pronúncia das palavras e também na gramática; 2 (6,6%), que aprendem mais sobre as gírias; 2 (6,6%) que adquirem novos conhecimentos de forma diferente e dinâmica se utilizados de maneira correta; e 1 (3,3%) comentou o seguinte:

Acho que é essencial. Até porque os *listenings* que acompanham o livro não são feitos de maneira informal ou que traga novas expressões, além que de são dentro do contexto proposto. Filmes e músicas despertam mais a atenção e fazem com que coloquemos em prova nossos conhecimentos.

O aluno que não considera proveitoso relatou que não consegue acompanhar a legenda e escutar os personagens falando ao mesmo tempo. As 3 professoras percebem que os alunos gostam quando elas trabalham com filme/série, se envolvem com as atividades e gostam dos filmes/séries selecionados. 2 (66,6%) disseram que os alunos perguntam sobre os filmes e séries e que têm dificuldades com as atividades; 1 (33,3%) disse que os alunos preferem filmes de outros gêneros em relação aos que ela passa e também que preferem filmes mais recentes. A percepção de alunos mostra que a grande maioria considera bom ou ótimo o uso de filmes e séries para o aprendizado da língua inglesa e citam principalmente que auxiliam no *listening* e *speaking* e na pronúncia e gramática. Todas as professoras perceberam que os alunos gostam quando é trabalhado com filmes e séries.

Assim, pode-se perceber que as professoras têm utilizado diversas estratégias para tornar proveitoso o tempo utilizado com filmes e séries. As quatro habilidades são trabalhadas, havendo uma frequência maior do *speaking* e *listening*. Percebem que trabalham a pronúncia e gramática. Também, consideram que pode motivar, aumentar a criticidade e o aprendizado de novas culturas, ou seja, facilitam o aprendizado e aquisição da língua inglesa. Já os alunos, também percebem que as quatro habilidades são trabalhadas, mas que há uma frequência maior com o *listening*. Percebem que a gramática e pronúncia são trabalhadas. Gostam e sentem-se motivados e acreditam que pode ocorrer o aumento do senso crítico e o conhecimento de novas culturas.

Considerações finais

No presente estudo, foi possível identificar a percepção de docentes e discentes sobre o uso de filmes/séries em sala de aula. Ambos os grupos mostraram que gostam de quando filmes/séries são trabalhados em sala de aula, pois os alunos se envolvem com as atividades. Os filmes selecionados despertam a atenção, auxiliam nas habilidades do inglês e ajudam a aprender mais sobre as gírias e novos conhecimentos. Além disso, também consideram importante o tempo utilizado com filmes/séries, porque é uma forma de entenderem melhor a pronúncia das palavras e ficarem mais familiarizados com a língua, melhorar a compreensão, por meio de atividades de fala, interpretação e de escrita, a partir de uma forma divertida.

Também acreditam no aprendizado de novas culturas por meio da linguagem, vocabulário específico de determinados lugares, estilo de vida das personagens, utilização de gírias, rotinas retratadas (que trazem o que é específico de cada lugar), complementando o que os alunos estudaram nos livros. Também acreditam no aumento da criticidade a partir de filmes/séries, pois mostram uma forma diferente de refletir e pensar, abordam assuntos importantes, que geram reflexão e opinião própria, saindo da zona de conforto.

Em relação à percepção discente, a maioria dos alunos gosta bastante e demonstraram que adquirem novos conhecimentos; sentem-se motivados e mais confortáveis para se expressar. Também consideraram bom ou ótimo o uso de filmes/séries, porque é uma maneira divertida de aprender; auxilia nas habilidades da língua inglesa; ajuda na pronúncia das palavras e também na gramática; contribui na aprendizagem de gírias; e ajudam a adquirir novos conhecimentos de forma diferente e dinâmica, se utilizados de maneira correta.

Quanto à percepção docente em relação à sua prática pedagógica, as professoras utilizam-se dos filmes e séries como uma forma de diversificar suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e mantendo o objetivo, que é fazer com que o aluno aprenda. Assim, elas podem trabalhar as quatro habilidades da língua inglesa, vocabulário, pronúncia, gramática, culturas e criticidade dos alunos e, ao mesmo tempo, manter a maioria dos alunos motivados. No entanto, elas também relataram algumas dificuldades por terem alunos com compreensões diferentes de inglês na mesma turma, ou porque eles reclamam que as personagens falam muito rápido. Também podem encontrar dificuldades para a elaboração de atividades.

Considera-se, então, que filmes e séries têm um papel importante no ensino-aprendizado da Língua Inglesa, desde que sejam utilizados de maneira correta, assim despertando a atenção do aluno, fazendo com que ele, por meio desse contexto, de fato, aprenda. Isto permite a possibilidade de sair do livro didático, por meio de atividades que também os façam refletir e pensar. Para pesquisas futuras, poderia ser aplicado com turmas de outros níveis de inglês em escolas de idiomas. Também poderia ser realizada a pesquisa em escolas de ensino regular e, a partir das

respostas, comparar as percepções de alunos e professores dessas escolas com alunos e professores de cursos de escolas de idioma. A pesquisa também poderia ser expandida para outros idiomas e para outras cidades, estados ou regiões.

Referências

- BERNARDET, Jean Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BERTOLDI, Maristela; PALLÚ, Nelza Mara. *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: a importância dos temas transversais*. Governo do Estado do Paraná, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAIMI, Annamaria. *Subtitling: Language Learner's Needs vs. Audiovisual*. In: DÍAZ CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla (Ed.). *Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen*. Londres: CPI Antony Rowe, Chippenham and Eastbourne, 2009. p. 240-251.
- CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia Cultural: um balanço. *Revista Geografia*, Londrina, v. 20, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/14160>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- CUNHA, Tiago Martins. *O Uso de Filmes Legendados no Ensino Comunicativo de Línguas no Desenvolvimento da Proficiência Oral em Nível Básico de Língua Estrangeira*. 2007. 158p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.
- DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FALASCA, Patrícia. *Aquisição/aprendizagem de LE Subjetividade e deslocamentos identitários*. Unesp – Universidade Estadual Paulista. Araraquara S.P. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/86763>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- FONSECA, Cláudia Chaves. *Os meios de comunicação vão à escola?* Belo Horizonte: Autêntica; FCH-FUMEC, 2004.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/28823635>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- GOMES, Francisco Wellington Borges. *O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa*. 130p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2006. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=42114>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. *O ensino da língua inglesa*. 2 ed. São Paulo, SP: SBS Editora, 2002, p.08-51-61-89.
- MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence. *Second language learning theories*. London: Arnold, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. In: *Cadernos de Cinema do Professor*: dois. São Paulo: FDE, 2009a.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo. Contexto. 2009b.

POÇAS, Gil. *Languages, camera, action*: using films to inspire your students. The Guardian, 26 Sep. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/teacher-network/teacher-blog/2013/sep/26/teaching-languages-foreign-film-students>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SANTOS, Francisco José Costa dos. *A construção da fala em língua inglesa: um desafio ainda presente*. Editora UERN, Rio Grande do Norte, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@ Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280. Vol.17. No 1 (2015).

SOUZA, Bill Bob Adonis Arinos Lima e. *Aquisição vocabular em língua estrangeira por meio de filmes legendados*: o uso da tradução numa sequência didática. 2016. 224f. - Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza (CE), 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21809>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOUZA, Bill Bob Adonis Arinos Lima e. O uso de filmes legendados no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: aquisição vocabular em língua inglesa. *Rev. bras. linguist. apl.* vol.18 no.1. Belo Horizonte Jan./Mar. 2018 Epub Dec 21, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201711772>. Acesso em: 11 dez. 2023.

TAKAKI, Nara Hiroko. *Contribuições de teorias recentes de letramentos críticos para inglês instrumental*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 2012, 12: 971-996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012000400015>. Acesso em: 11 dez. 2023.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. *Língua Inglesa*: Leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

USHIODA, Ema. Motivation as a socially mediated process. In: LITTLE, David; RIDLEY, Jennifer; USHIODA, Ema (ed.). *Learner autonomy in the foreign language classroom*: Teacher, learner, curriculum and assessment. Dublin: Authentik, 2003.

VERMEER, Anne. Exploring the second language learner lexicon. In: VERHOEVEN, L. DE JONG, J. H. A. L. (Eds.). *The construct of language proficiency*. Amsterdam: John Benjamins, 1992, p. 147-162.